

## Carol Bowman: a reencarnação é real...



O Jornal de Espiritismo encontrou Carol Bowman no 6º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, em 2010. Não é espírita. é uma pesquisadora de crianças e adultos em torno da reencarnação. A sua abertura de espírito fê-la aceitar o convite de partilhar as suas pesquisas num congresso espírita.

**Jornal de Espiritismo:** Costumamos estranhar o facto dos americanos acreditarem na reencarnação, pois temos a ideia de serem muito optimistas e de não terem crenças, que são mais virados para a matéria e, possivelmente, é uma ideia errada.

**Carol Bowman:** É uma ideia errada. São como em qualquer outro lugar no mundo, uns são inclinados para a espiritualidade e outros são muito materialistas e que não acreditam em nada para além da matéria. Mas pela minha experiência, enquanto crescia nos Estados Unidos e principalmente tendo sido estudante nos anos 60, havia uma grande revolução espiritual entre nós na faixa etária daquele grupo onde estava inserida. Procurávamos e buscávamos a religião *eastern* e espiritualidade. Há milhões de pessoas nos Estados Unidos que são muito devotas ao caminho espiritual.

**JDE:** Ian Stevenson é uma referência para todo o mundo, mas Carol Bowman é muito conhecida em Portugal pelos livros que podemos encontrar em todo o lado...

**CB:** Interessante, não sabia.

**JDE: Mas sabemos que pesquisou e escreveu devido ao facto dos seus filhos...**

**CB:** Sim, se tiver lido o meu primeiro livro refiro que ambos os meus filhos tiveram memórias de vidas passadas, ainda não tive tempo de falar das memórias da minha filha.

**JDE: Era católica, qual é a sua religião?**

**CB:** Judia.

**JDE: E foi-lhe muito difícil de compatibilizar a religião com a reencarnação?**

**CB:** Não, de todo.

**JDE: Mas os judeus não acreditam na reencarnação.**

**CB:** Alguns acreditam, porque está na *Cabala*. Na realidade o meu avô era cabalista, embora ele nunca se referisse à tradição cabalística, que remonta ao século XII, pelo menos, quando começaram a escrever acerca dos ensinamentos místicos em Espanha e acreditavam na reencarnação.

**JDE: Então decidiu pesquisar e agora acredita com base em factos reais, e não numa crença cega.**

**CB:** Sim, acho que foi quando eu era estudante, há muitos anos, passei a acreditar na continuação de uma consciência após a morte. Sabia que a reencarnação era real mas foi quando tive um episódio de regressão a uma vida passada, quando estive doente, que ficou mais real. Compreendi. E tem resultados práticos no processo de cura interior. Então, um ano antes dos meus filhos terem tido as suas memórias já eu tinha feito uma regressão a uma vida passada e fui curada, pelo que entendi até que ponto a reencarnação é um facto. Então, foi principalmente quando o meu filho teve a sua memória e a cura que pude verificar o potencial e observar as suas implicações reais.

**JDE: A Carol é judia, acredita na reencarnação, pesquisa e tem vários factos comprovativos. Acredito que nos Estados Unidos, mas julgo que um pouco por esse mundo fora, de uma maneira geral, as pessoas não sabem o que é o Espiritismo, por o confundirem com superstições, entre outros. No entanto, Espiritismo é muito mais do que mera superstição. Então, não receia que a conotem como bruxa ou com má índole, uma vez que se encontra num congresso espírita?**

**CB:** Não, de todo! Não há nada a recear, tenho imensa curiosidade até porque sei da existência de outras dimensões da realidade onde se encontram os espíritos, as energias. Por ter estudado a reencarnação, sei que quando morremos existe uma consciência, uma energia que continua, e que inclusivamente mantém as suas memórias, pois quando reencarnamos

trazemos connosco essas mesmas memórias. Há continuidade. Parece-me assim ser muito estimulante e não assustador.

**JDE: Já leu alguns livros de Allan Kardec?**

**CB:** Li "*O Livro dos Espíritos*" já há muito tempo.

**JDE: E qual a sua opinião? Achou um livro estranho, com uma filosofia estranha?...**

**CB:** Bem, achei muito século dezanove em algumas coisas... conheço muitos médiuns nos Estados Unidos, alguns mesmo muito bons, e acho que o seu entendimento é envolvente e modificador, não é que seja desactualizado, mas pessoalmente tenho um entendimento mais simplista da vida após a morte.

**JDE: Alguns espíritas e muitas pessoas pensam que o Espiritismo é mais uma religião, mas não é. Tem uma vertente filosófica e moral. Eu estava curioso por ser a primeira vez que conheço alguém não espírita num congresso e gostava de saber como se sente em relação às pessoas e ao ambiente?**

**CB:** Adoro as pessoas! (risos) São espectaculares. No ano passado palestrei num congresso espírita em Boston. Conheci lá a Vanessa e ela convidou-me a vir a este congresso. Perguntou-me se o meu livro tinha sido traduzido para espanhol, mas nem por isso. Foi traduzido para dezasseis línguas a nenhuma foi o espanhol. Então ela tratou disso. Sinto-me como se estivesse em casa, não me parece minimamente estranho.

**JDE: É uma pessoal muito simples.**

**CB:** Nalgumas coisas sim, mas noutras sou muito complexa.

**JDE: A Carol é casada, tem dois filhos...**

**CB:** Sou casada há 37 anos com a mesma pessoa...(risos)

**JDE: E o que pensa o seu marido sobre isto?**

**CB:** Bem, ele viu as provas, as evidências.

**JDE: Ele acha que a esposa é doida ou acompanha-a e dá-lhe apoio?**

**CB:** Apoia-me, até porque presenciou com os nossos filhos, vivenciou os factos e ele sempre teve a crença da existência de algo para além da matéria e no entanto é uma pessoa ponderada, um homem de negócios.

**JDE: Sinto que é uma pessoa muito bondosa e simples. Uma última pergunta, o que sente que deveria fazer em termos futuros no mundo, no que diz respeito ao seu trabalho?**

**CB:** Como já disse, para mim é muito difícil esperar, e eu não canalizo isto assim, em primeiro lugar tenho que organizar ideias e meditar verdadeiramente no que vejo. É provável que venha aí mais um livro a caminho, o que dizer que quando escrevo é mesmo isso que faço. Tenho que me isolar, ir ao computador diariamente e é tudo o que consigo fazer. Por isso não o faço de ânimo leve, quando escrevo é com toda a seriedade e um compromisso de, pelo menos, uns dois anos. É provável que haja mais um livro a caminho, sobre como nos afectam as memórias de vidas passadas, desde o nascimento à fase adulta, e tratará das memórias de crianças nos padrões que aparecem na meninice resultantes provavelmente de vidas anteriores e que nos vão afectando sistematicamente até à fase adulta. Utilizarei alguns exemplos da terapia regressiva que faço a adultos.

**JDE: Pois, faz terapia de regressão a adultos. E continuará a pesquisar?...**

**CB:** Sim, seguramente. É isso que eu faço. É como diz o meu marido, ninguém me iria contratar, sou “não contratável” pois não consigo ter qualquer outro emprego que não este. (risos)

**JDE: Podemos falar de outros como Edith Fiore, Ian Stevenson...**

**CB:** Bem, eu faço algo diferente, penso que alcanço uma audiência diferente, um grupo muito sofisticado, pois os espíritas são muito educados, estudam o espiritismo, a reencarnação.

**JDE: Mas somos pessoas simples.**

**CB:** Sim, em algumas coisas, mas são sofisticados e compreendem estes assuntos. Sinto que nasci nos Estados Unidos provavelmente por apresentar este conteúdo enquanto mãe a quem aconteceu tal situação e com quem as pessoas se podem identificar, e não como sendo uma filosofia de vida, mas sim algo observável. Se os nossos filhos nos dizem isto, então é porque estão a ter memórias, memórias de vidas passadas.

**JDE: Todas as crianças têm sonhos e recordações de vidas passadas?**

**CB:** Sim. Então eu acho que estando nos Estados Unidos consigo chegar a muitas pessoas pois é internacional. Se uma pessoa ou criança que esteja a passar por este fenómeno aceder a esta informação, através da internet, poderá identificar o que se passa com ela e obter ajuda, a confirmação de que não há nada de mal com ela, são memórias de vidas passadas. É isso que se faz, conversar e compreender que é real, perceber que é uma experiência verdadeira. É muito simples.

(Entrevista a Carol Bowman, concedida a José Lucas, no 6º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, 2010)